

MENTALIDADE TÉCNICA E CRISTIANISMO

artigo de
FILIPE ROCHA

1 Revelação e evangelização constituem duas realidades diferentes. A Revelação é a transmissão da Mensagem de Deus à humanidade — mensagem intangível e única, para todos os homens, de quaisquer tempos ou recantos do universo. Evangelizar é apresentar essa mensagem às diversas camadas de pessoas por forma a proporcionar a aceitação e a assimilação dela. Ora, para que uma doutrina sobrenatural possa ser assinalada pelos diversos estratos sociais, não basta seja traduzida em vernáculo acessível — importa exprimi-la de acordo com as diferentes estruturas mentais das pessoas a quem se dirige. Isto é tanto mais verdadeiro quanto a mensagem salvífica do cristianismo pretende transformar os existentes e tornar novo o homem que se arrasta pelos caminhos da vida. Para além duma ciência adequada da mensagem a transmitir, precisa assim o

apóstolo dum conhecimento profundo das categorias mentais dos homens a quem dirige a mensagem.

Esta verdade comezinha — infelizmente nem sempre actuada — marcou bem uma das linhas de força do Vaticano II. Na peugada das directrizes proféticas de João XXIII, pretendeu a Igreja «pôr-se em dia», de modo a ser «o evangelho de Jesus Cristo, proclamado e vivido nos nossos dias». Para o conseguir, deveu a Igreja encontrar as modalidades de expressão do seu pensamento e vida, adaptadas aos tempos modernos, de modo a poder ser entendido o testemunho autêntico que ela dá de Cristo.

Jamais esteve a Igreja separada do mundo. Esta afirmação não invalida, porém, que se tenha processado ultimamente, sob o sopro do Espírito, uma autêntica redescoberta das solidariedades que a prendem ao mundo. Essencialmente fiel a si mesma, mu-

da, no entanto, em alguns aspectos acessórios — envolvida que está no fluxo da história. É que a fé cristã deve inserir-se no âmago da universal realidade humana, sem de forma nenhuma constituir um reino meramente paralelo aos valores que nos rodeiam. A fé só tem sentido relacionada com o mundo, bem inserida nas estruturas e nas consciências que o compõem.

Muitos e árduos são os problemas que nos tocam de perto, esfacelando-nos a carne e oprimindo-nos o coração «como se tivessem estado longamente de reserva para um assalto geral: são filosofias, progressos da ciência e da arte, expressões do pensamento e da cultura duma tecnicidade rara e preciosa qualidade humana» (J. Maritain).

É o conflito do intercâmbio cultural dos povos — drama da África; a colisão da nova cultura de cariz científico com as formas clássicas — problema das humanidades; conflito entre a especialização inevitável e a não menos necessária síntese global — quebra-cabeças das universidades; o contraste entre o aumento das possibilidades culturais e a ignorância crassa de muitos milhões de pessoas — questão dramaticamente levantada pelo terceiro mundo; embate entre a autonomia legítima da cultura e a atitude religiosa da entrega do homem a Outro — assomo do escaldante problema do ateísmo.

De todos estes problemas — dignos, sem dúvida, de reflexão profunda e omnifacetada — não é o de menor acuidade a questão das relações entre a mentalidade técnica que, à nossa volta, se respira e o Evangelho cuja difusão Cristo confiou aos Seus discípulos.

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA
PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO



AVEIRO, 9 DE FEVEREIRO DE 1968 - ANO XXXVIII - NÚMERO 1883

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Álvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

O NOSSO BISPO está de luto

MORREU o pai do nosso Venerando Prelado. Era um velhinho de 88 anos, verdadeira relíquia da família, um homem que fez do trabalho a nobreza e a honra da sua vida, que soube educar os filhos cristãmente, que sempre lhes deu exemplos de virtude. Morreu serenamente, à maneira dos justos, de bem com Deus, de bem com todos. Sem um gemido, sem uma contracção, sem um protesto. Quase poderíamos dizer que tombou ao fim do caminho, como tombam das árvores os frutos maduros. Foi-se-lhe pouco a pouco apertando o círculo da existência. Cansado, o seu coração deixou de bater. Veio buscá-lo à morte, irmã e amiga, para que a vida continue do lado de lá, após o encontro com o Senhor.

Está de luto o nosso Bispo. E porque o nosso Bispo tem, como sua riqueza maior, uma alma profundamente delicada, porque é sensível até à flor da pele, anda agora com ele, desdobrando-se em oração e saudade, a dor, humana e cristã, da grande ausência daquele velhinho quase nonagenário.

Nós vimos desfilar os amigos diante do caixão humilde, naquela sala espaçosa onde, ao fundo, presidia a tudo uma bela imagem de Cristo Crucificado, entre velas acesas e flores mimosas. E pensámos no dom misterioso da fé, que só ela doira os momentos tristes da vida, só ela dulcifica, na esperança, as horas amargas que a mesma vida tem para nos dar.

Ali, a partilhar do luto do nosso Bispo e de seus familiares, os vivos à roda do morto. E aquele morto, ali, no silêncio fúnebre e religioso da tarde, já corpo sem alma, era ainda, para todos os vivos, uma grande e solene afirmação, — o testemunho eloquente de que vale a pena ser bom.

ASSENTAR PRAÇA EM GENERAL

um comentário de CAROLINA HOMEM CHRISTO

ELE há coisas que eu, por mais voltas que dê à cabeça, não posso perceber.

Como é possível que se seja mulher, sem ser princesa, estrela de cinema ou coisa parecida, que se ande cá por este mundo fazendo uma vida mais ou menos modesta, e se não saibam, não se tenha interesse em saber umas tantas coisas? A mim faz-me confusão.

Compreendo perfeitamente que uma mulher, uma senhora, goste pouco ou não goste de costurar, de pintar, de cozinhar, de limpar o chão, de filosofia ou de história. Gostos não se discutem, (parece), e há mil maneiras de trabalhar, de ser útil à sociedade, à família, a nós próprios. Agora o que eu não alcanço é que se consiga não aprender mesmo sem querer, sem fazer esforço para isso, só pela forma como a vida as traz ao nosso encontro, umas coisas elementares do dia a dia como seja limpar uma casa, cozer umas batatas, uns bróculos, estrelar um ovo, fazer uma torrada e uma xícara de chá ou café. Palavra que pasmo; mas há quem não saiba!

E então em senhoras (descul-

pem, leitoras, se a carapuça servir a alguma) é frequentíssimo encontrá-las sabendo executar bons doces, uns pratos aparatosos bastante bem, e ignorar, totalmente os indispensáveis preceitos da cozinha, como por exemplo: se as batatas se devem pôr ao lume em água quente ou fria, qual a qualidade da carne indicada para a sopa, guisar ou assar, como se abre uma galinha e se amanha um peixe, se faz um refogado, a necessidade de pôr o grão de molho, como se lava a dobrada ou se prepara uma língua, etc., etc., por aí fora.

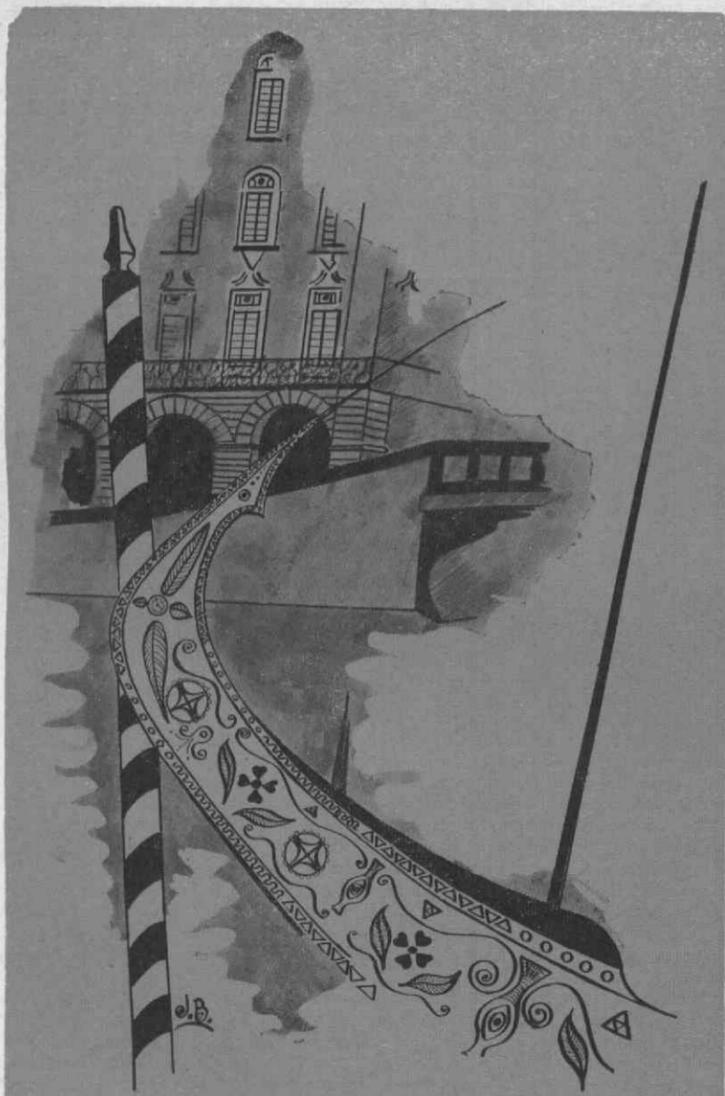
É um bom bife? Até a maioria das cozinheiras profissionais os fazem mal, quanto mais! Começam por não saber escolher a carne nem cortá-la. E as senhoras que tantas vezes são mestras em pratos complicados, na generalidade também estão um bocadinho atrasadas em bifes...

Mas isso, enfim, já pode considerar-se sob outro aspecto. É um problema de vocação, de gostar ou não de cozinhar, e de seguir um costume muito da nossa terra: o de «querer assentar praça em general».

Nunca me esqueço de uma coisa sintomática que se passou

na Escola Técnica de Donas de Casa que a «EVA» manteve durante uns anos e que confirma absolutamente esta tendência tão portuguesa de querer chegar a general sem saber o que é uma recruta! Nessa Escola — a primeira que no género surgiu em Lisboa — que tinha cursos de corte, costura, tricot, cozinha, alta-cozinha, doçaria, chapéus, decoração, etc., quis eu, (por achar que a forma-

CONT. NA QUINTA PAGINA



VENEZAS

Há a Veneza - Veneza,
há as Venezas do Norte,
as Venezas do Nascente e do Poente
e a nossa bela Veneza.

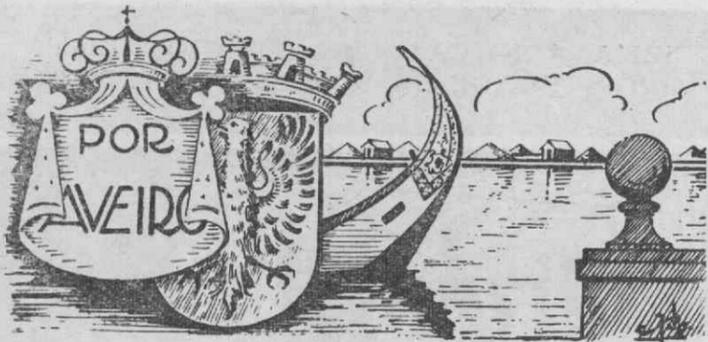
Todas as terras com Mar
e mesmo sem qualquer Mar
só com Ria, Rio ou Lago,
cá no nosso pensamento,
todas elas são
Venezas.

Versos de André Ala dos Reis ilustrados por Jeremias Bandarra



O capital inscrito para a «Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro» ultrapassa já um milhão de escudos, continuando a registar-se, dia a dia, novas adesões — para além de todas as mais optimistas previsões.

COOPERATIVA DO AVEIRO - 63103



PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi adjudicada a arrematação de lixos da cidade, no corrente ano de 1968, à Junta de Colonização Interna, pela importância de 50 000\$00.

Foi submetido ao parecer da Direcção de Estradas do Distrito e à Junta Autónoma do Porto de Aveiro o estudo «Arranjo do troço entre a E. N. 109-7 (Rua do Clube dos Galitos) entre os kms. 0 e 0,100», imposto pela construção da esplanada, já na fase de acabamento, para execução imediata.

Foi deliberado adquirir uma parcela de terreno, com a área de 2 000 m² sito à margem da Rua do Caião, destinado à urbanização do local.

Foi autorizada a venda da obra «O Meu Diário de Viagem», da autoria de Sua Excelência Reverendíssima D. João Evangelista de Lima Vidal, que a Câmara mandou editar, ao preço de 30\$00 cada exemplar.

Foram apreciados 15 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 12 deferimentos, 2 indeferimentos e 1 para arquivar.

O sr. Presidente da Câmara foi recebido, no dia 25 de Janeiro, pelo sr. Subsecretário de Estado das Obras Públicas, com quem tratou de assuntos relacionados com interesses do concelho de Aveiro, respeitantes, muito particularmente, aos acessos do novo matadouro regional, acessos à cidade, construção da ponte da Doadoura e daquela que virá a ligar o Rossio à Rua Clube dos Galitos e ainda da estrada municipal Aveiro-Vilariño.

Durante o ano de 1967, foram distribuídas, pela «Sopa dos Pobres», obra social dirigida e subsidiada pela Câmara com 70 contos, 122 000 sopas gratuitas e 21 500 vendidas em condições excepcionais. Foram ainda distribuídos, gratuitamente, aos pobres inscritos, 15 330 quilos de pão de trigo-milho, equivalentes a 33 303\$00 de farinha.

Através da «Cozinha Económica», outra obra social, de recente criação, foram fornecidas, aos funcionários da Câmara e familiares, 27 181 refeições substanciais e de esmerada confecção, também preparadas no edifício municipal, destinado a tal fim, sendo 26 072 de 5\$00 e 1 109 de 7\$50.

A Câmara subsidia também este Serviço Social, com 30 000\$00.

MEDIDAS DE TRÂNSITO NA PONTE-PRAÇA

Foram tomadas novas disposições para o trânsito na Ponte-Praça, dali desaparecendo o sinalheiro que comandava a circulação.

O local está agora transformado em autêntica rotunda, sendo necessário circular o largo em qualquer circunstância.

Creemos que as medidas são provisórias. Oxalá que elas, na verdade, contribuam para facilitar o trânsito e evitar demoras, engarrafamentos e mesmo desastres.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira MODERNA
Sábado A L A
Domingo C A L A D O
Segunda-feira A V E N I D A
Terça-feira S A U D E
Quarta-feira O U D I N O T
Quinta-feira N E T O

AGRADECIMENTO AO GRÊMIO DA LAVOURA

Numerosos lavradores da região — talvez mais de meia centena — estiveram na sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e ilhavo a agradecer a rápida solução do problema do escoamento da batata.

Falou o sr. José Ferreira de Almeida, que recordou a acção do Presidente do Grémio, sr. Dr. Victor Machado Gomes, e do Gerente, sr. Arlindo Cruz.

Ao agradecer, o sr. Dr. Victor Gomes recordou a colaboração preciosa recebida dos membros directivos sr. Prof. João de Pinho Brandão e Silvério Pericão.

Sobre os angustiantes problemas da lavoura também proferiu algumas palavras o sr. Prof. Pinho Brandão.

RENDIMENTO DA LOTA

A lota do peixe rendeu, em Janeiro, 1 180 185\$00.

Está apurado o rendimento do ano findo. Foi de 18 mil contos, menos cerca de 7 mil do que em 1966.

DRAGAGEM DO PORTO COMERCIAL

Com material adequado para a dragagem do porto comercial, entrou a barra o cargueiro holandês «Proton», proveniente de Roterdão.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e valores achados e entregues no Comando da P. S. P. durante o mês de Janeiro:

Várias luvas para homem e senhora; uma mala de senhora; uma chapa de matrícula de velocípede; um bilhete de identidade; uma chave de fendas; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro.

BANCO PORTUGUES DO ATLÂNTICO

O Banco Português do Atlântico manteve em 1967 a alta taxa de crescimento que tem caracterizado a vida desta instituição. É a conclusão que se pode extrair da análise do Relatório, Balanço e Contas agora publicado e de cuja leitura se pode observar com particular destaque: a notável subida de depósitos que de 10 979 milhares de contos, em 1966, ascenderam a 13 240, com uma correspondente expansão do crédito; o acentuado reforço da já muito sólida situação financeira da instituição que verá os seus Fundos Próprios — Capital e Reservas — aumentados para a impressionante verba de 750 milhares de contos; a ampla liquidez decorrente de um volume global de disponibilidades na ordem dos 2 840 milhões de escudos; a dinâmica gestão de negócios comprovada pela evolução das receitas gerais que atingiram a expressão de 547 milhares de contos contra 479, em 1966; a segurança e prudência de critérios administrativos que conduziram à constituição de 84 milhares de contos de Provisões e Amortizações, figurando o lucro líquido em 68 milhões de escudos.

Conhecida a íntima ligação que prende ao Banco Português do Atlântico o Banco Comercial de Angola, justificam-se referências à grandeza global dos recursos financeiros postos à disposição das duas organizações bancárias e ao crédito por elas distribuído: os depósitos ultrapassaram 15 450 milhares de contos; os Fundos Próprios totalizam cerca de 1 milhão de contos; com esses meios e uma criteriosa aplicação em matéria de prazos foi possível uma outorga de crédito na ordem dos 53 milhões de contos.

SOCIEDADE RECREIO ARTISTICO

A Sociedade Recreio Artístico tem, no ano corrente, os seguintes corpos directivos:

Assembleia Geral: Presidente, José Hernani Moreira da Silva; Vice-Presidente, Jaime Costa; 1.º Secretário, Manuel da Silva Reis; 2.º Secretário, João Evangelista da Cruz Campos.

Conselho Fiscal: Presidente, Emanuel da Silva Cravo; Secretário, Amadeu Teixeira de Sousa; Relator, Manuel Correia Bolhão.

Direcção: Presidente, Carlos da Rocha Leitão, Vice-Presidente, Jerónimo Martins Raposo; Tesoureiro, Joaquim Gamelas da Costa; 1.º Secretário, Américo de Pinho Freitas, 2.º Secretário, Armando Gil Pires; Vogais, António Gonçalves Oliveira Moura, Adriano da Silva Gomes, Jaime de Oliveira Gomes e João da Silva Varela Graça.

NAScerAM DOIS GÊMEOS NO HOSPITAL

Nasceram dois gémeos no Hospital de Aveiro, um menino e uma menina. São filhos da sr.ª D. Maria das Dores Duarte Resende Mendonça Cravo e do sr. João Marcos da Silva Cravo, residentes nesta cidade.

«CADERNOS» DO CETA

O Circulo de Teatro de Aveiro publicou o 1.º número dos seus «Cadernos», com escritos da autoria dos elementos que orientaram as diversas sessões culturais realizadas na sede. Colaboram: Samy A., Júlio Henriques, José Júlio Fino, Idalécio Cação, Mário da Rocha, Bartolomeu Conde, Artur Fino, Carbaty e Jeremias Bandarra.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

ESCUtISMO CATÓLICO

Reuniram-se em conselho regional todos os dirigentes dos Grupos do C. N. E. da Diocese de Aveiro. Presidiram aos trabalhos os elementos directivos da Junta Regional, sr.ª Dr. Humberto Nunes Marques, José Sucena Pinto, Armando Coutinho e Padre Valdemar Alves da Costa.

Esteve também presente o rev. Padre Miguel José da Cruz, que até há pouco desempenhou as funções de Assistente Regional. Durante a reunião, foi posto em relevo o espírito de serviço com que sempre se deu ao movimento, ficando resolvido que em ocasião oportuna lhe será prestada a homenagem que merece, para a qual desde já se conta com o apoio da Junta Central que recentemente lhe concedeu a honrosa distinção da Medalha de Prata de 2.ª Classe de Assiduidade.

Depois de se abordarem diversos problemas estudou-se a forma de intensificar a expansão do Escutismo Católico na Diocese através de cursos de preparação para dirigentes femininos e masculinos.

Pensou-se também na representação diocesana a enviar ao XIII Acampamento Nacional de Portalegre, que se realiza em Agosto próximo.

Para celebrar o patrono universal do Escutismo, S. Jorge, marcou-se, como definitiva, a data de 5 de Maio para uma concentração de todos os elementos escutas da região em Aveiro.

«A IGREJA DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO»

Em separata do vol. XXXIII da valiosa revista «Arquivo do Distrito de Aveiro», de que é um dos ilustres directores, o sr. Dr. Francisco Ferreira Neves acaba de publicar o seu interessante e bem documentado estudo sobre «A Igreja da Misericórdia de Aveiro», focando principalmente a obra do Arquitecto e Engenheiro Militar Filipe Terzi ao serviço de Portugal e apontando-o como autor do projecto daquele artístico templo aveirense.

O sr. Dr. Ferreira Neves, já merecedor da nossa gratidão por tantos outros trabalhos, dá-nos assim mais um contributo para a historiografia local.

NOVO ESCRIVÃO DE DIREITO

Tomou posse o novo escrivão de Direito da 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Aveiro, sr. Luís Henriques Ferreira, que desempenhava idênticas funções no Tribunal de Abrantes.

CASAS PARA TRABALHADORES

O Distrito de Aveiro encontra-se mais enriquecido no aspecto habitacional, pois que, no passado mês de Janeiro, 33 trabalhadores de vários ramos da actividade viram coroados de êxito os seus esforços: a Previdência Social dispendeu com a construção de suas casas, ao abrigo da Lei 2 092, a sugestiva importância de 2 545 000\$00.

Da importância referida, ficaram a cargo da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro 2 425 000\$00, montante referente a 32 escrituras de empréstimo, sendo os restantes 120 000\$00 da Caixa dos Vinhos do Norte de Portugal.

A seguir indicam-se os concelhos que mais beneficiaram dos empréstimos, especificando-se o número de casas e a respectiva importância:

Agueda, 6 — 362 000\$00; Albergaria-a-Velha, 1 — 6 000\$00; Anadia, 2 — 187 000\$00; Aveiro, 1 — 25 000\$00; Feira, 6 — 460 000\$; Oliv. de Azeméis, 7 — 610 000\$00; Ovar, 1 — 95 000\$00; S. João da Madeira, 4 — 370 000\$00; Vale de Cambra, 4 — 355 000\$00; Vila Nova de Gaia, 1 — 75 000\$00.

FESTA DA APRESENTAÇÃO NA VERA CRUZ

O Senhor Bispo de Aveiro, como já é tradicional, presidiu, no dia 2 do corrente, à festa de Nossa Senhora da Apresentação, na igreja da Vera Cruz. Após a bênção e a procissão das velas, concelebrou missa com o Vigário Geral da Diocese, o Pároco e o Coadjutor da Vera Cruz, proferindo homilia adequada.

As cerimónias, realizadas de tarde, tiveram enorme concorrência de fiéis e foram abrilhantadas pela «Capela» da Banda Amizade.

CONFERÊNCIA PELO DR. ANGELO VIDAL DE ALMEIDA RIBEIRO

Na sequência do programa cultural organizado pela Associação Jurídica de Aveiro, o sr. Dr. Augusto Vidal de Almeida Ribeiro, distinto advogado em Lisboa, proferiu hoje nesta cidade, às 21.30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma conferência subordinada ao título «Para uma nova advocacia».

Encontro de Dirigentes de Bombeiros do Distrito

Como estava previsto, realizou-se, no pretérito domingo, o II Encontro dos Presidentes de Direcção e o XI Encontro dos Comandantes de Bombeiros Voluntários do Distrito.

Os trabalhos, com início às 10.30 horas e termo às 13, efectuaram-se no quartel-sede da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», de Aveiro, neles tendo participado, na sua quase totalidade, os comandantes e presidentes de direcções de Bombeiros da vasta zona distrital.

Antes de constituída a mesa da presidência, o sr. Dr. David Cristo saudou, em nome da Direcção dos «Bombeiros Novos», os seus colegas do distrito e os comandantes presentes.

A sessão de trabalhos iniciou-se seguidamente, sob a presidência do sr. Tenente Adelino Lopes de Almeida Ferreira (Comandante dos Voluntários de Agueda), secretariado pelos sr.ªs Dr. Lúcio Lemos e Luis de Matos (Comandantes, respectivamente, dos Bombeiros da Celulose e de Albergaria-a-Velha) — os quais, por aclamação, sob proposta do sr. Manuel Augusto Amorim, Comandante dos Voluntários de Arrifana, foram reconduzidos nos seus cargos para o novo período de «Encontros de Comandantes» —, tendo sido convidado para a mesa o Presidente de Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, sr. Eng. Alberto Branco Lopes, na qualidade de representante da corporação mais antiga do Distrito.

O Presidente da Direcção dos «Bombeiros Novos», de novo no uso da palavra, propôs — o que foi unanimemente aprovado — que as direcções de bombeiros elaborassem prévios relatórios sobre os problemas de maior interesse, de maneira a que todos os dirigentes pudessem sobre eles pronunciar-se, a partir do próximo «Encontro», já com pleno conhecimento dos temas respectivos. Foi então aprovada, também por aclamação, a proposta do sr. Afonso de Oliveira Santos, Presidente dos Bombeiros da Mealhada, para que fosse conferida a presidência dos «Encontros dos Presidentes», a realizar no biénio ali iniciado, ao Presidente da Direcção dos «Bombeiros Novos», de Aveiro, sendo seu secretário, em cada uma das próximas sessões, o Presidente da Direcção de bombeiros onde se realizarem os «Encontros dos Presidentes». Estes serão nos mesmos dias e locais da efectivação dos «Encontros dos Comandantes», somente que funcionarão separadamente, salvo se as circunstâncias aconselharem reunião conjunta.

Chamado para a mesa o sr. António Henrique da Costa, Presidente dos Voluntários de Albergaria-a-Velha, ali como secretário da «Reunião dos Presidentes», começaram os trabalhos respeitantes à jurisdição dos comandos, tendo sido abordados assuntos concernentes a serviços de rádio-comunicações, postos de bombeiros, e outros da maior importância.

No final da sessão, os participantes reuniram-se num almoço, tendo usado da palavra, aos brindes, o novo Presidente dos «Encontros dos Presidentes» e o eleito Presidente dos «Encontros dos Comandantes».

GRÊMIO DO COMÉRCIO

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grémio do Comércio de Aveiro para o triénio de 1968 a 1970.

Assembleia Geral: Efectivos — Presidente, Tavares Ferreira e Filhos, Ld.ª (representada por Aristides Leite Ferreira); 1.º Secretário, Mário da Silva Lourenço; 2.º Secretário, Tércio da Costa Guimarães. Substitutos — Francisco Gonzalez de La Peña, Abel Santiago e José Ferreira Ramos.

Direcção: Efectivos — Carlos Marques Mendes, Bruno da Rocha e C.ª (representada por António Marques de Almeida) e Eugénio Gonzalez de La Peña. Substitutos — Sociedade de Representações Andisa, Ld.ª (representada por António Oliveira Abrantes), Albano e Garcia, Ld.ª (representada por Albano Ferreira) e F. Casimiro da Silva e Filhos, Ld.ª (representada por Agnelo Casimiro da Silva).

PRIMEIROS CORPOS GERENTES DA COOPERATIVA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS DE AVEIRO

Foram já superiormente sancionados os corpos gerentes da nova «Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro — S. C. R. L.», que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: Presidente, Dr. Flávio Ferreira Sardo; 1.º Secretário, António Leopoldo de Albuquerque Rebocho Cristo; 2.º Secretário, Dr. Fernando Alberto Gonçalves de Seça Neves.

Conselho Fiscal: Presidente, Elias Gamelas de Oliveira Pinto; Vogais, João da Silva Caçolito e Manuel Gamelas.

Direcção: Efectivos — Presidente, Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira; Secretário, Dr. António Alberto Carvalho da Cunha; Tesoureiro, António de Almeida Modesto. Substitutos: Eng. Basílio Tavares de Noronha Lebre, Dr. José Guilherme Mieirol de Campos e José Laranjeira Marques.

O acto de posse realizar-se-á, na sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e ilhavo, às 18 horas de terça-feira próxima, dia 13.

O próximo «Encontro» realiza-se, em princípio, na vila de Ovar, estando marcado já para 5 de Maio.

Provas da A. Futebol de Aveiro

O FEIRENSE CONTINUA A SER O MAIS FORTE CANDIDATO AO PRIMEIRO LUGAR

Vai decorrendo com normalidade o distrital aveirense da I Divisão, e as dúvidas quanto aos primeiros lugares mantêm-se. Apenas o Feirense se nos afigura com possibilidades de conquistar o respectivo título.

Estas previsões, no entanto, são

prematuras, dadas as contingências e imponderáveis de que o desporto é tão fértil, e muito especialmente o futebol.

Na jornada de domingo, o Recreio de Águeda não conseguiu tornar com êxito o obstáculo que se lhe deparou e, assim, teve de sujeitar-se à perda dos três pontos, com o que possivelmente não contava.

Merecem, também, realce, como visitantes, o Lourosa e o S. João de Ver, ao obtermos triunfos nas suas deslocações a Paços de Brandão e Bustelo, respectivamente. De assinalar, igualmente, o empate conquistado pelo Oliveira do Bairro em Anadia. Nos outros jogos, os vencedores, como era de prever, conseguiram desfechos conclusivos.

RESULTADOS

P. de Brandão-Anadia	0-2
Ovarense-Alba	2-0
Anadia-Oliv. do Bairro	1-1
Bustelo-S. João de Ver	0-1
Feirense-Paivense	6-1
Arrifanense-Cesarense	3-0
Valecambrense-Esmoriz	3-0
Águeda-Oliveirense	2-3

Jogos para domingo — Oliveirense-P. de Brandão, Lourosa-Ovarense, Alba-Anadia, Oliveira do Bairro-Bustelo, S. João de Ver-Feirense, Paivense-Arrifanense, Cesarense-Valecambrense e Esmoriz-Águeda.

Nas outras competições da Associação, verificaram-se os seguintes resultados:

Juniões — Espinho-Anadia, 2-1; Ovarense-Valonguense, 0-0; Pampilhosa-Cesarense, 0-0; Estarreja-Lourosa, 0-2; Alba-Esmoriz, 0-3.

Juvenis — Avanca-Alba, 2-0; Águeda-Feirense, 1-0; Lourosa-Oliveirense, 0-1.

II DIVISÃO

Cucujães, Macinhatense, Valonguense e o estreante S. Roque tiveram bom início. Avanca e Estarreja empataram a uma bola.

Com a participação de dez clubes, Mealhada, Cucujães, Macinhatense, Gin. de Arouca, Avanca, Estarreja, Valonguense, Pejão, S. Roque e Vista Alegre, iniciou-se, no domingo, o Campeonato Distrital da II Divisão de Aveiro.

A jornada inaugural registou os seguintes desfechos:

Mealhada-Cucujães	0-5
Macinhatense-Arouca	2-1
Avanca-Estarreja	1-1
Valonguense-Pejão	2-1
S. Roque-Vista Alegre	2-1

II Taça do Norte

Com a participação de dez equipas de reservas, inicia-se, amanhã, a II TAÇA DO NORTE.

Inscreveram-se: Beira Mar, Académica, Salgueiros, Leixões, Varzim, Famalicão, Guimarães, Vizela, Porto e Tirsense.

A competição será disputada a duas voltas, a classificar por pontos, recebendo o vencedor uma taça e quinze medalhas e a respectiva Associação um medalhão.

O sorteio de jogos, já efectuado, deu o seguinte resultado:

1.ª Jornada — Académica-Beira Mar; Salgueiros-Leixões; Varzim-Famalicão; Guimarães-Vizela e F. C. do Porto-Tirsense.

2.ª Jornada — Beira Mar-Salgueiros; Tirsense-Académica; Leixões-Varzim; Famalicão-Guimarães e Vizela-F. C. do Porto.

3.ª Jornada — Varzim-Beira Mar; Salgueiros-Académica; Guimarães-Leixões; F. C. do Porto-Famalicão e Tirsense-Vizela.

4.ª Jornada — Beira Mar-Guimarães; Académica-Varzim; Salgueiros-Tirsense; Leixões-Porto e Famalicão-Vizela.

5.ª Jornada — F. C. do Porto-Beira Mar; Guimarães-Académica; Varzim-Salgueiros; Vizela-Leixões e Tirsense-Famalicão.

6.ª Jornada — Beira Mar-Vizela; Académica-F. C. do Porto; Salgueiros-Guimarães; Varzim-Tirsense e Leixões-Famalicão.

7.ª Jornada — Famalicão-Beira Mar; Vizela-Académica; F. C. do Porto-Salgueiros; Guimarães-Varzim e Tirsense-Leixões.

8.ª Jornada — Beira Mar-Leixões; Académica-Famalicão; Salgueiros-Vizela; Varzim-F. C. do Porto e Guimarães-Tirsense.

9.ª Jornada — Tirsense-Beira Mar; Leixões-Académica; Famalicão-Salgueiros; Vizela-Varzim e F. C. do Porto-Guimarães.

DESPORTOS

UMA PÁGINA DE JOSÉ DE MATOS

II Divisão Nacional

O UNIAO DE TOMAR CONTINUA NO GALARIM NA ZONA SUL, O ATLÉTICO É GUIA ISOLADO

Recomeçou, no domingo, o Campeonato Nacional da II Divisão, com a efectivação da décima quarta jornada, primeira da segunda volta.

Na Zona Norte, o leader foi deabalada até Leça de Palmeira, onde conquistou precioso triunfo depois de estar a perder ao intervalo pela margem de três bolas. Este êxito dos tomarenses, perante os leceiros, poderá vir a encaminhar os homens da cidade dos Templários à subida de divisão.

Revestiu-se também de aspectos surpreendentes a derrota do Covilhã, em casa, infligida pelo Torres Novas, e a pesada derrota do Vizela, em Gouveia, conta saldada com juros.

Em Famalicão, o Beira Mar conseguiu um empate sem golos. Os beiramarenses procuraram discutir o resultado, mas a afilitiva inoperância dos seus atacantes, que obtiveram apenas dezassete golos nas catorze jornadas já disputadas, comprometeu decisivamente as pretensões da equipa.

Na Zona Sul, terá que salientar-se devidamente a proeza do Luso, no campo do Lusitano, e o triunfo do Atlético sobre o Peniche. Os alcantarenses são agora os guias isolados da sua zona a dois pontos do adversário de domingo e do Torriense. Nos restantes jogos, as igualdades ou êxitos dos clubes intervinientes são logicamente aceitáveis.

RESULTADOS

Grupo Norte		Grupo Sul	
Covilhã-T. Novas	1-2	Atlético-Peniche	2-1
Espinho-Penafiel	3-2	Lusitano-Luso	0-1
Tramagal-Salgueiros	1-0	C. Piedade-Portimonense	4-0
Leça-U. Tomar	3-5	Alhandra-Torriense	2-2
A. Viseu-U. Lamas	1-0	Sintrense-Montijo	3-2
Famalicão-Beira Mar	0-0	Oriental-Sesimbra	2-2
Gouveia-Vizela	7-1	Olhanense-Almada	4-1

CLASSIFICAÇÕES

Grupo Norte — União de Tomar, 21 pontos; Acad. de Viseu, 18; Torres Novas, 17; Salgueiros, 16; Beira Mar, Tramagal, Covilhã e Espinho, 15; Leça, 14; Gouveia, 13; Famalicão, 12; Penafiel e Vizela, 10; União de Lamas, 5.

Grupo Sul — Atlético, 19 pontos; Torriense e Peniche, 17; Alhandra, 16; Luso, 15; Sesimbra e Montijo, 14; Lusitano e Portimonense, 13; Olhanense, Oriental, Sintrense e Cova da Piedade, 12; Almada, 10.

JOGOS PARA DOMINGO

Grupo Norte — Vizela-Covilhã, T. Novas-Espinho, Penafiel-Tramagal, Salgueiros-Leça, U. Tomar-A. Viseu, U. Lamas-Famalicão e Beira Mar-Gouveia.

Grupo Sul — Sesimbra-Atlético, Peniche-Lusitano, Luso-Olhanense, Almada-Cova da Piedade, Portimonense-Alhandra, Torriense-Sintrense e Montijo-Oriental.

Famalicão, 0 — Beira Mar, 0

DOIS ATAQUES INOPERANTES

Jogo no campo dos Bargas, em Famalicão. Sob a direcção de Henrique Silva, de Vila Real, as equipas alinharam:

FAMALICÃO — Santana; Vitor, Filipe, Janela e Carneiro; Vilaça e Rodolfo; Baptista, Aurélio, Fita e Carneiro II.

BEIRA MAR — Paulo; Loura, Evaristo, Marques e Brandão; Marçal e Moraes; Cleo, João Domingos, Abdul e Almeida.

Resultado certo a premiar a actuação de ambas as turmas.

O Beira Mar apresentou uma equipa com melhor estruturação, mais ligada e com melhor meio campo. O Famalicão, que teve na defesa o seu melhor sector, não obstante se mostrar inferior aos aveirenses, soube contrariar os seus intentos.

Mais uma tarde apagada dos dianteiros beiramarenses, onde apenas Cleo se mostrou perigoso rematador, perdendo até um golo cento aos 12 minutos de jogo.

Novos Corpos Gerentes do Centro Recreativo Eixense

Efectuou-se a Assembleia Geral do Centro Recreativo Eixense, para apreciação do relatório da gerência anterior e eleição dos corpos gerentes para 1968, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, Manuel Marques Albuquerque; Secretário, José Augusto Valente Vieira; Vogal, Manuel de Jesus Fernandes.

CONSELHO FISCAL: Presidente, Mário Fernandes Vinagre; Secretário, João Marques de Carvalho; Relator, Joaquim Marques Moreira.

DIRECÇÃO: Presidente, Joaquim Alves dos Reis; Vice-Presidente, Mário Baptista da Costa; 1.º Secretário, José Arnaldo Ferreira Pereira de Figueiredo; 2.º Secretário, Casimiro de Oliveira Machado; Tesoureiro, Manuel Morgado dos Santos Anileiro; 1.º Vogal, Fernando dos Santos Correia; 2.º Vogal, João Marques Delgado.

BIBLIOTECA: Alberto Lopes Vieira; José Arnaldo Ferreira Pereira de Figueiredo; Ilda Baptista da Costa; Maria de Lurdes Maciel Rosa.

COMISSÃO DE PESCA: Joaquim Alves dos Reis; Manuel de Jesus Fernandes; Manuel da Silva Fernandes; Décio de Almeida Marques.

Se na vida do homem o correr dos anos significa, inexoravelmente, a caminhada para o ocaso, pelo contrário, nos clubes, isso representa um alicerçar de força, uma subida de potencialidade, um sinónimo de poder e capacidade.

E não há dúvida que existem profundas razões no fazer-se a afirmação, tal a limpidez que ressalta da asserção. Desta forma, o Centro Recreativo Eixense acaba de ver aprovados os seus estatutos por despacho ministerial inserido no «Diário do Governo», n.º 143, III Série, de 21 de Junho de 1967, e a sua Secção de Pesca devidamente inscrita na Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, por despacho de 22 de Junho de 1967.

Andebol de 7

O BEIRA MAR REVALIDOU O TÍTULO DE JUNIORES. EM SENIORES, O CEPTRO DECIDE-SE, AMANHÃ, NO ENCONTRO ESPINHO-BEIRA MAR

São decorridas duas jornadas da segunda volta dos Campeonatos Regionais de Andebol de Sete de Seniores e de Juniores, que terminaram com os seguintes resultados:

JUNIORES — Sanjoanense, 9; Beira Mar, 13; Atl. Vareiro, 16; Espinho, 9; Beira Mar, 11; Atl. Vareiro, 7; Espinho, 9; Sanjoanense, 15.

SENIORES — Sanjoanense, 13; Beira Mar, 13; Atl. Vareiro, 13; Espinho, 15; Beira Mar, 21; Atl. Vareiro, 9; Espinho, 26; Sanjoanense, 14.

Como notas salientes das jornadas, anotemos o empate do Beira Mar, em S. João da Madeira, e a vitória do Espinho, em Ovar, pela diferença de duas bolas. Isto na quarta ronda. Na quinta jornada, o Beira Mar não teve dificuldades perante o Va-

reiro e triunfou por números comprovativos da maior capacidade do seu conjunto. Em Espinho, a turma local venceu categoricamente o conjunto da Sanjoanense.

Na categoria de Juniores, seja qual for o desfecho do jogo, em Espinho, os beiramarenses, a uma jornada do fim, são os vencedores da prova.

CLASSIFICAÇÕES

JUNIORES — Beira Mar, 15 pontos; Sanjoanense, 11; Vareiro e Espinho, 7.

SENIORES — Beira Mar, 13 pontos; Espinho, 12; Sanjoanense, 10; Atl. Vareiro, 5.

Jogos para amanhã — Atl. Vareiro-Sanjoanense e Espinho-Beira Mar. (Antes dos jogos principais, defrontam-se as turmas juniores).

DESPORTO CORPORATIVO

Organizado pela respectiva Delegação da F. N. A. T., em Aveiro, continuou a disputar-se o Campeonato Distrital Corporativo de Futebol.

Resultados da 13.ª jornada e respectiva classificação por pontos perdidos:

Oliveirinha-S. Jacinto	1-1
Corfi-Paula Dias	4-3
Vilarinho-Luso	1-1
Lamas-Molaflex	1-1

Classificação — Vilarinho, 5 pontos perdidos; Molaflex, 7; Corfi e Oliva, 8; Luso, 12; Oliveirinha e Lamas, 14; Paula Dias, 16; S. Jacinto, 17.

CORTA-MATO

Na primeira prova de qualificação efectuada em Cucujães, verificaram-se, até ao 3.º classificado, os seguintes resultados:

1.ª categoria — 1.º Oscar Silva (Molaflex); 2.º Manuel Reis (Oliva); 3.º Manuel Ferreira (Oliva).

2.ª categoria — 1.º Arménio Oliveira; 2.º Luís Marques; 3.º Manuel Ferreira (todos pertencentes ao C. T. A. Oliva).

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 24
18 de Fevereiro de 1968

Académica-Sanjoanense	1
Varzim-Leixões	1
Guimarães-Belenenses	1
Barreirense-Setúbal	2
Espinho-Covilhã	1
Tramagal-Torres Novas	X
Acad. Viseu-Salgueiros	1
Famalicão-União de Tomar	2
Lusitano-Atlético	1
Olhanense-Peniche	X
Cova da Piedade-Luso	1
Sintrense-Portimonense	1
Oriental-Torriense	1

BASQUETEBOLO



AO DERROTAR O PORTO POR MARGEM EXPRESSIVA

Proseguiu, no último fim de semana, com duas jornadas, a fase metropolitana da Zona Norte do Campeonato Nacional da I Divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

2.ª jornada — Porto, 66; Marinhense, 43; Sangalhos, 39; Vasco da Gama, 58; Sp. Figueirense, 50; B. P. M., 73; Sanjoanense, 37; Académica, 87.

3.ª jornada — Sangalhos, 50; Porto, 24; B. P. M., 63; Vasco da Gama, 54; Sanjoanense, 45; Marinhense, 34. O encontro entre a Académica e o Sp. Figueirense realizou-se antecipadamente, tendo os estudantes triunfado por 81-25.

Na II Divisão, os desfechos dos jogos efectuados, nas duas zonas, foram os seguintes:

Zona A — Fluvial, 46; Esgueira, 45; Naval, 47; Leça, 45; Gaia, 54; Caldas, 37.

Zona B — Olivais, 62; Illiabum, 41; Gin. Figueirense, 37; C. U. P., 49; Invicta, 76; Amoliaco, 25.

REGIONAL DE INICIADOS

Com a participação de sete equipas, iniciou-se, na manhã de domingo, o Torneio de Iniciados da A. B. de Aveiro. Na primeira jornada registaram-se os seguintes desfechos:

Internato-Galitos B	4-13
Esgueira-Beira Mar	32-26
Galitos A-Illiabum	33-19

Como nota de saliência, o Beira Mar protestou o jogo com o Esgueira, por não cumprimento sobre a duração dos vários períodos da partida. Também o número de pontos alcançados pelas turmas do Esgueira, Beira Mar e Galitos A chamaram sobre si as atenções da ronda.

Jogos para domingo — Galitos B-Esgueira, Beira Mar-Galitos A e Illiabum-Sangalhos.

CMPEONATOS NACIONAIS

(Zona Norte)

O SANGALHOS EM EVIDÊNCIA NA TERCEIRA JORNADA

Decreto da Criação da Reitoria de Nossa Senhora de La Salette da Borralha NO ARCIPIRESTADO DE AGUEDA

Manuel de Almeida Trindade, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.

Aos qua este Nosso Decreto virem, saúde, paz e bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Considerando que a freguesia de Santa Eulália de Agueda é sobremodo extensa e populosa;

Considerando que os lugares da Borralha e do Candam têm uma população numerosa em vias de crescimento, dado o desenvolvimento industrial da região;

Considerando que os fiéis dos ditos lugares vêm desde há muito manifestando o desejo de vir a formar uma paróquia canonicamente correcta, para o que ampliam já, a expensas suas, a capela de Nossa Senhora de La Salette da Borralha, a qual se converteu num templo condigno;

Considerando haver esperança fundada de que os fiéis concorrerão com os seus recursos para a condigna sustentação do sacerdote que aí desempenhe as funções paroquiais;

Considerando que muito convém designar desde já, embora a título provisório, um território com limites claramente definidos, que passe a estar sob a dependência de um sacerdote com plenos poderes paroquiais;

Tendo ouvido o parecer favorável do Corpo dos Consultores Diocesanos e usando da Nossa jurisdição ordinária;

HAVEMOS POR BEM:

1—Erigir canonicamente, ao abrigo do cânon 1412, n.º 1, um Vicariato ou Reitoria Paroquial não perpétua com sede canónica na referida igreja, que será dotada da respectiva pia baptismal, e dar-lhe como padroeira a Virgem Santíssima sob a invocação de Nossa Senhora de La Salette;

2—Estabelecer provisoriamente, até à criação definitiva da paróquia, os limites do Vicariato ou Reitoria agora instituída, da forma seguinte:—partindo do rio Agueda, segue-se para sudoeste a via do Redolho e depois para noroeste a antiga estrada nacional n.º 1, até ao seu entroncamento com a nova estrada nacional n.º 1 que, para poente, se atravessa em perpendicular; vai-se depois, de novo para sudoeste,

pelo caminho vulgarmente conhecido por «estrada velha», que delimita a freguesia de Recardães, ficando a pertencer à nova Reitoria as casas do lado esquerdo; os outros limites, dos lados poente, sul e nascente, até se encontrar de novo o rio Agueda, são os mesmos que vigoraram até aqui entre a freguesia de Agueda e as freguesias vizinhas, incluindo dentro da nova circunscrição o lugar do Candam; a partir deste local e até à referida via do Redolho é o rio Agueda a fronteira norte entre a Reitoria da Borralha e a freguesia de Agueda;

3—Determinar que este território, desde a entrada em vigor do presente Decreto, fique na plena dependência da igreja de Nossa Senhora de La Salette, da Borralha, e do seu Reitor, que, imediatamente sujeito ao Ordinário da Diocese de Aveiro, passa a ter, dentro dos limites definidos no n.º 2, poder paroquial exclusivo mesmo quanto à administração dos sacramentos e dos sacramentais, sem exceptuar a celebração dos matrimónios, dentro das condições do Direito.

Para que possa ser definitivamente criada a Paróquia da Borralha, torna-se indispensável:

a)—Que a igreja de Nossa Senhora de La Salette seja dotada das alfaias litúrgicas necessárias ao exercício do culto;

b)—Que se assegure, segundo os critérios superiormente estabelecidos (cf. «Regulamento Geral da Fábrica da Igreja e do Benefício Paroquial», art.º 12, § 2), condigna sustentação do Reitor, a quem passa a ser confiada plenamente a cura pastoral com obrigação de Missa «pro populo».

O Vicariato ou Reitoria da Borralha será equiparada às paróquias de segunda classe e pertencerá ao Arcebispo de Agueda.

O presente Decreto entrará em vigor no próximo dia 11 do corrente mês de Fevereiro, Domingo de Septuagésima.

Seja enviado, em cópia autêntica, ao rev. Pároco de Agueda e ao rev. Reitor da Borralha. Arquive-se. Publique-se no jornal da Diocese de Aveiro.

Dado em Aveiro, aos 6 de Fevereiro de 1968.

† Manuel, Bispo de Aveiro

A MISSÃO REGIONAL EM ANGEJA

A freguesia de Angeja, do concelho de Albergaria-a-Velha, viveu dias cheios de entusiasmo religioso desde 22 de Janeiro a 4 de Fevereiro. Também por essa antiga vila, ali postada à beira do Vouga, passou o sopro vivificador da graça durante a presente Missão Regional.

Nos primeiros quatro dias realizaram-se reuniões para jovens e para casais; os testemunhos foram dados pelo Dr. Manuel Maia Portugal da Fonseca e sua esposa, D. Palmira Raquel Silva da Fonseca (jovens) e pelo Capitão Manuel Marques Machado e sua esposa, D. Maria Nunes da Rocha Marques Machado (casais). A partir de 26, o rev. Padre Julião Valente orientou a pregação na igreja e outras reuniões especializadas.

As salas dos diversos encontros com os missionários leigos tornaram-se pequenas para conter as pessoas que aí acorreram em número elevado. A própria igreja paroquial, grande nas suas três naves, acolheu largas centenas de fiéis, tanto de Angeja como do lugar do Fontão.

Na tarde do dia 1 de Fevereiro corrente, o Senhor Bispo percorreu toda a freguesia na visita domiciliar aos doentes e aos velhinhos; para todos teve palavras de conforto e de bênção paternal.

No dia seguinte, com início às 9.30 horas, celebrou na igreja

a Santa Missa para as mães; no final, deu a bênção ritual tanto a elas como às criancinhas que traziam no regaço.

O domingo foi o último dia da Missão em Angeja, em que o Senhor Bispo procedeu também à Visita Pastoral.

Sua Ex.ª Rev.ª chegou à entrada da povoação às 9.45 horas, presidindo imediatamente no cemitério aos sufrágios pelos defuntos. Depois, mudando os parâmetros litúrgicos, seguiu processionalmente para a igreja, precedido pelas imandades, pelas associações religiosas, pelas crianças das escolas e da catequese; a banda de música local e o povo acompanharam Sua Ex.ª Rev.ª. Viam-se pela estrada verdes e flores, colchas às janelas e varandas, e inúmeros dísticos de saudação.

Após as cerimónias iniciais no templo, o nosso Venerando Prelado celebrou a Santa Missa, participada por uma verdadeira multidão de habitantes de Angeja, ali abrigados à sombra da sua bela igreja.

Finalmente o Senhor Bispo administrou o Santo Crisma a cerca de duzentas pessoas.

No próximo domingo os trabalhos da Missão Regional encerrar-se-ão em Fermelã; no dia 18, será a vez de Canelas.



SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Dia 10 — D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, viúva de António Mendes de Andrade Piçarra; D. Aurea Luisa Neto Abrantes Serra, esposa do sr. Américo Júlio da Silva Serra.

Dia 12 — Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luís Paula Santos; António Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Major José Alves Moreira.

Dia 13 — João Lopes Rodrigues; João Libelo Valente da Costa, filho do sr. João Libelo da Costa; José Henrique Praça Almeida Cruz, filho do sr. Mário João Pinto da Cruz.

Dia 14 — Carlos Marques Mendes; D. Alda de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Abílio Ramos; Maria Aline, filha do sr. Eng. Paulo Seabra Ferreira da Fonseca; João Firmino, filho do sr. João Maria Pinho.

Dia 15 — D. Maria do Carmo Ribeiro Carvalho Serra Reiquiza, esposa do sr. Dr. António Filipe Ferreira Carvalho Reiquiza; D. Maria Adelinda da Fonseca Dias, esposa do sr. António Gomes de Castro; Dr. António Luís Rebocho de Albuquerque Machado; Eng. Manuel Gonzalez Queirós; Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Canha Breda; Rui Jorge Andrade Neto Brandão, filho do sr. Dr. António Manuel Neto Brandão.

Dia 16 — D. Adalinda Ferreira; José Maria de Sousa Luís dos Ramos; João António, filho do sr. João Jorge Ribeiro da Costa.

DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Encontra-se doente, retido no leito, o nosso querido amigo e colaborador sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, antigo Director do «Correio do Vouga».

Fazemos ardentes votos pelas rápidas melhoras do venerando ancião, que no próximo mês completará 88 anos de idade.

PROF. ALÍPIO PORTUGAL

Folgamos imenso com as melhoras que tem experimentado o sr. Prof. Alípio da Silva Portugal, da Murtosa. O venerando ancião foi há pouco vítima de uma queda, na sua residência, e teve de recolher à cama. Apesar da sua idade avançada — fará em breve 97 anos — está de novo a recuperar as energias, o que é motivo de júbilo para a família e para os seus numerosos amigos e admiradores, entre os quais nos contamos.

O sr. Prof. Alípio Portugal é uma figura simpatíssima, rica de qualidades humanas e virtudes cristãs, que todos admiram e respeitam, tanto na sua terra da Murtosa como noutras aonde, ao longo da vida, chegou o exemplo da sua nobreza moral e do seu extraordinário apego ao trabalho.

Pelas suas mãos passaram gerações e gerações de alunos, na escola primária, que sempre o recordam com enternecida gratidão.

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

ASSENTAR PRAÇA EM GENERAL

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

ção de uma dona de casa seria incompleta sem isso) que houvesse também uma aula de tratamento e conservação de roupas, tanto de vestir como de casa.

As coisas de então para cá (já lá vão 30 anos) modificaram-se muito e esse assunto desactualizou-se bastante porque os nylons, os plásticos, o aparecimento das lavandarias e a substancial diminuição que estão tendo os enxovais que se levam para o casamento reduziram sensivelmente a importância deste capítulo na economia doméstica. Mas nessa época as boas roupas de casa entre as quais se contavam mais ou menos as dúzias os lençóis, almofadas, toalhas de mesa e de rosto de linho finamente bordado e em que as roupas interiores se usavam de seda natural, o capital nelas investido justificava que se lhes dedicasse especial atenção.

Ora eu entendi que seria útil uma escola daquele tipo ensinar, a par do resto, a lavar e engomar o linho, a seda, as camisas de homem, vestidos, etc., e a fazer alguns consertos. Mas... tendo cursos de seiscentas, setecentas e oitocentas alunas para as várias especialidades e funcionando todas as secções com êxito brilhante, não apareceu uma única aluna a matricular-se no tratamento de roupas!

Porquê? Acreditam que todas as raparigas e senhoras que passaram pelas aulas de costura ou chapéus (ao tempo acessório imprescindível na toilette feminina) sabiam passajar, engomar, lavar as rendas e o mais que nos propunhamos ensinar? Eu não, e fui directora da escola. O que apreciava é que todas estavam convencidas disso, e achavam mais interesse em fazer vestidos novos do que em saber tratá-los e conservar o braçal de noivas que os pais lhes tinham dado.

Mas toda esta conversa com

que as estouvou hoje a maçar e está possivelmente um bocadinho desactualizada na prática (não na essência) vem a propósito de uns bróculos, umas batatas e um ovo que me mandei cozer para o meu almoço há dois ou três dias a uma mulher de cerca de 70 anos que me dá umas horas de trabalho quando preciso. Eu estava só, não queria perder tempo, faz-me bem comer pouco e disse-lhe que pusesse aquilo a cozer e me chamasse quando estivesse pronto.

Pois então a criatura não me estragou o almoço? O ovo meio cozido e meio cru; as batatas em papas, e os bróculos, coitados, de que gosto a fugir para a horta, pareciam rama de pãoco depois de seca! Ora em 70 anos de vida, mesmo sem ser cozinheira, esta mulher não teve ocasião, nem tempo, nem necessidade de aprender a cozer um ovo, umas batatas e uma mão-cheia de bróculos? E em nova até em Paris esteve a servir!

Não percebo. Continuo a não perceber que todas as mulheres não saibam certas coisas tão primárias para uma dona de casa como para uma doutora em matemáticas modernas. Bem sei que sou velha e que as necessidades de hoje não são as que foram, mas... não me convencem.

Recorrer só às latas, ao pronto a comer todo igual, acho que despersonaliza completamente a mesa caseira, que é um dos centros matrizes da família. Enquanto as mulheres forem mulheres e derem à luz os filhos (e com tanta transplantação não era mal feito passar essa função aos homens ainda que com a título experimental) entendo que devem saber estrelar um ovo, fazer uma cama e pegar numa agulha. Não digo que usem esses conhecimentos não sendo precisos. Mas que os tenham.

Será exigência demasiada?

C. H. C.



REITORIA DA BORRALHA

Publicamos noutro lugar deste número o decreto que estabelece uma reitoria paroquial na zona da Borralha, no arcebispoado e concelho de Agueda.

É grande o contentamento dos habitantes desta terra, que assim vêem satisfeita uma aspiração já muito antiga e no futuro terão ali uma paróquia canonicamente erecta.

Os trabalhos paroquiais ficam confiados ao sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, que ali merece a maior estima e tudo tem feito, desde a sua chegada à Borralha, pelo desenvolvimento espiritual e material daquela zona em extraordinária fase de progresso.

Na parede fronteira da igreja será descerrada no próximo domingo, às 10.45 horas, pela sr. Presidente da Câmara de Agueda, uma lápide com a seguinte inscrição:

«Esta igreja, para servir a capelania da Borralha, foi construída nos anos de 1964 a 1965 e benzida a 5-9-1965 por D. Manuel de Almeida Trindade, terceiro Bispo da restaurada Diocese de Aveiro, sendo Capelão Padre António Gonçalves Pereira e Presidente da República Portuguesa Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás. Desmembrada da freguesia de Santa Eulália de Agueda, sendo Pároco Padre Miguel José da Cruz, por decreto de 11 de Fevereiro de 1968, foi elevada à categoria de Reitoria».

O sr. Padre Messias Hipólito tomará posse às 11 horas, presidindo ao acto o Arcebispo de Agueda, Mons. Manuel Maria da Silva Pereira, e em seguida celebrará missa.

Também para comemorar o festivo acontecimento, haverá de tarde o tradicional cortejo dos Reis e um auto bíblico. A concentração

está marcada para as 13.30 horas, na Casa do Redolho, seguindo-se o desfile e o leilão das ofertas.

«Correio do Vouga» associa-se ao júbilo do povo da Borralha e faz votos para que ali se encontre sempre uma florescente comunidade de fé e de caridade.

NOVA EQUIPA DE CASAIS

Foi constituída e já teve a primeira reunião uma nova Equipa de Casais—Aveiro 5—formada por Maria Amália e José Carlos Ribeiro, Maria Gabriela e Fernando de Oliveira, Maria da Graça e Alberto Ferreira Neves, Maria José e Carlos Henriques e Maria Manuela e João Augusto Coutinho de Lima.

É Casal Piloto Maria Teresa e Henrique Manuel Marnoto e Assistente o Padre Manuel Caetano Fidalgo.

CONSELHO PAROQUIAL DA GLÓRIA

A fim de organizar todo o programa das iniciativas e realizações penitenciais do tempo da Quaresma, vai reunir em breve o Conselho Paroquial da freguesia da Glória.



TRANSCRIÇÃO

O jornal português «Novos Rumos», de Newark, nos Estados Unidos, transcreveu na íntegra o artigo «Ofensa: direitos reservados», do nosso distinto colaborador Mário Rocha.

Pois!...

Pois!...

SOME E SIGA

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8%

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra

Transportes garantidos só na REBOLEIRA — (CIDADE JARDIM) AMADORA:

LINHA DE CASCAIS — apartamentos mobilados

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas.

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.^{DA}

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22

Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

Sindicato Nacional dos
Empregados de Escritório
e Caixeiros do Distrito de
Aveiro

Convocatória

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, convoco para o dia 29 de Fevereiro corrente, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1967.

Não comparecendo número legal de sócios para reunir àquela hora, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) Luis Pedro da Conceição

CASA — COMPRA-SE

Respostas a esta Redacção, ao n.º 1.

CONTABILISTA

Procura empresa de Aveiro, com o curso do Instituto Comercial. Resposta ao Apartado 83 — Aveiro.

Electricista

Carta profissional de baixa tensão, de preferência também de alta tensão e electricidade automóvel.

Prática de instalação e manutenção da parte eléctrica de máquinas ferromotors.

Resposta a F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S.A.R.L. - CACIA.

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 18 de Março próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Vagos, se há-de proceder a arrematação em hasta pública nos autos de execução por quantia certa em que é exequente José Francisco Manangão, residente em Oeiras e Executados Augusta de Jesus Gil e marido Jerónimo Duarte Baleia, residente no Chale Cecília, Estoril, Comarca de Cascais; — João Ferreira de Vasconcelos e mulher Maria Rosa da Silva, da rua Dublin, 82, Utinga, São Paulo, Brasil; — João Carlos Ferreira de Vasconcelos e mulher Maria Celeste Domingues de Vasconcelos, residente na rua Dublin, 82, Utinga, São Paulo, Brasil; — António Firmino Ferreira de Vasconcelos e mulher Aldina de Jesus Grave, ele ausente em parte incerta da França e ela moradora na rua da Corredoura, de Vagos; — Maria Francelina de Jesus Vasconcelos e marido António Ferreira Valente, da Ermida, Ilhavo, Aveiro; — Leonilde de Jesus Vasconcelos e marido José Sérgio dos Santos, da rua dos Cardais, de Vagos; — e Maria dos Anjos Gil, viúva, da rua Central, de Vagos, do direito que os Executados têm a herança deixada por João Francisco Manangão, direito e acção que vai pela 1.ª vez à praça pelo valor de 15.000\$00 para ser arrematado pelo maior preço oferecido.

Vagos, 31 de Janeiro de 1968.

O Juiz de Direito,

a) João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,

a) José Augusto Loureiro da Cruz

CLUB DE AVEIRO

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Sócios deste Club, para o próximo dia 2 de Março, pelas 20,30 horas, na Sede do Club, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1967;

b) — Eleição dos Corpos Directivos para 1968.

De acordo com os Estatutos, se à hora indicada não comparecer número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Ferreira Pinto Basto
Engenheiro

VENDE-SE

Terreno, com 12 m. de frente e com a área de 1.902, m² onde se encontra instalada a oficina de António P. dos Santos, em Esgueira. Aceitam-se propostas em carta lacrada, dirigidas a Fernando Lopes de Almeida, em Esgueira.

Companhia de Seguros em Aveiro

Admite contínuo. Entrada imediata. Idade de 23 a 35 anos, Resposta a esta Redacção ao n.º 4.

Aluga-se

1.º andar c/ boas comodidades, água quente, garagem e p/ armazém.

Rua S. João de Deus, 10

1.º D.to — Aveiro.

Trata José Nunes dos Santos — Matadufos.

Aluga-se

Casa com 5 divisões na Rua de S. Roque com ou sem Mobília. Trata na Rua do Caril, n.º 30 — Aveiro.

Vende-se

Rádio para carro 6 e 12 volts. Ponto azul, Informa R. José Estêvão, 23-Aveiro.

Vende-se

Casa rez-do-chão com sete divisões à Rua Hintze Ribeiro n.º 158 e terreno com a área de 496,70 m². Tratar com Alfredo Bacelar, Rua Jaime Moniz n.º 25 Aveiro-Telef. 23756.

Dr. Fernando Gabriel Pereira Teixeira de Faria

Agradecimento

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de, por falta de endereços, o ter feito directamente, vem por este meio exprimir o seu reconhecimento por tantas provas de amizade e carinho que lhe foi prestada a quando da tragédia que os enlutou.

FABRICAS ALELUIA

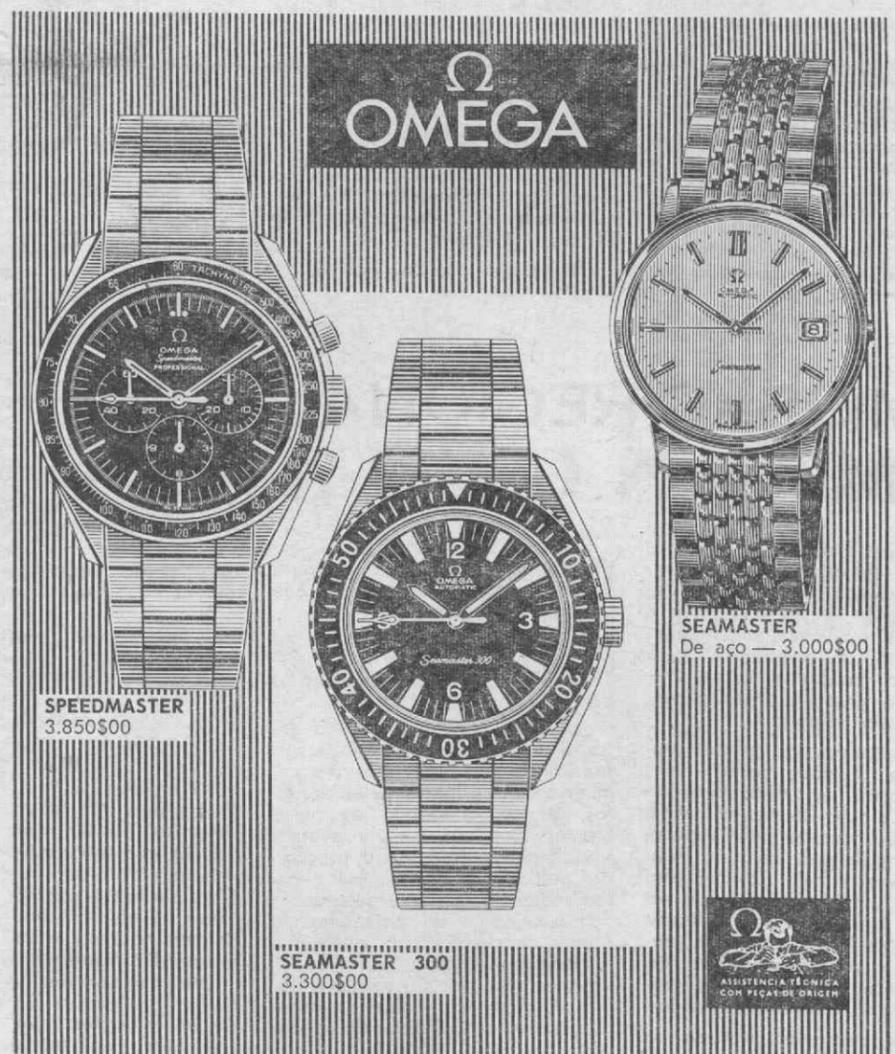
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

**PEQUENAS ESCRITAS
ACEITAM-SE**

INFORMA: R. Combatentes da G. Guerra, 106, Telefone 22780



A legendaria precisão OMEGA ao serviço de todos os desportos. Três relógios modernos em que àquela precisão se juntam a robustez e a longa duração.

AGÊNCIA OFICIAL

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos
Telef. 23718

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.



NSU PRINZ 1000



- Motor de 4 cilindros a 4 tempos arrefecido por ar — 51 HP.
- Grande poder de aceleração.
- Veloc. máx.: 135 kms./h.
- Consumo: cerca de 7 lts. aos 100 kms.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- 5 confortáveis lugares.

AGENTES DISTRITAIS EXCLUSIVOS:



Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 15 - telef. 24041/4 - Aveiro
Rua Oliveira Júnior, 165 - S. João da Madeira

Rogério Leitão

MÉDICO - ESPECIALISTA

Doenças do Coração

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 16 h.
(com hora marcada)

Cons. — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E

Telef. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
Telefone 24706

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22348 { Domingos 24800
 de Noite 24800 { Fartados 22295

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA
EM DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES

Consultas das 10,30 às 13
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64
(Defronte do Banco Português do Atlântico)

Telefones { 22565 — CONSULTÓRIO
 22206 — RESIDÊNCIA

AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia
de Trânsito)

Telefone 22594

AVEIRO

M. Luisa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E. — Tel. 24790

AVEIRO

Anuncie no "Correio do Vouga,"

pali

AS LIXAS

SINCAL

dão
**LIBRAS
EM OURO**

São centenas de libras para centenas de consumidores

É, mais que um concurso, é uma oferta. Uma oferta única... sensacional

Milhares de lixas da SINCAL terão, colada, a etiqueta dourada que reproduzimos. Junte 5 (cinco) destas etiquetas, envie-as aos escritórios da SINCAL e receberá uma libra em OURO. SEM MAIS FORMALIDADES.



Agora, mais uma razão para preferir as famosas

LIXAS
SINCAL
Made in Portugal

A QUALIDADE QUE VALE OURO!

SINCAL SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L.
APARTADO 15 — SINTRA

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras

das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 22282

Serviços Municipalizados
de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento das vagas que ocorrerem no prazo de três anos na categoria de MOTORISTA, a que corresponde o salário diário ilíquido de 61\$50 acrescidos de 13\$50 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de

35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventários públicos ou administrativos e tenham entrado para o respectivo quadro com idade inferior à referida) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 6 de Fevereiro de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. Artur Alves Moreira

Aluga-se

Casa em Ilhavo, com 6 divisões, cosinha e quarto de banho com instalações para água quente e fria, garagem e quintal. Nesta Redacção se informa.

CARROS USADOS

Cortina	1963
Opel Kapitán	1960
DKW 3-6	1956
Lância Fulvia	1963
Mercedes Benz 190 DC ...	1962
Mercedes Benz 190 DC ...	1963
Mercedes Benz 190 DC ...	1964
Auto-Union 1000	1958
De Soto (camião)	1958
Bukh (tractor)	1958
Nuffield (tractor)	1953

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24040/3 AVEIRO

Arvores de fruto seleccionadas

As mais lindas ROSAS premia-das em concursos internacionais Gamélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, Lda
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Teleg. Rosalândia — Telef. 21987

A adubação da batata é uma prática indispensável!

Os adubos compostos

FOSKAZOTO 10-10-10
FOSKAZOTO 7-14-14
Atlântico Reforçado 12-11-8

**umentam a produção
e melhoram a qualidade**

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 36 64 26



REVENDEDORES:
AGENCIA NO PORCO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444
A Central de Estarreja — Cereais
e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Atenção Aveiro

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispôr na

Farmácia Avenida Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296
AVEIRO

na próxima 3.ª feira, dia 13 de Fevereiro, das 15,30 às 19 horas, onde lhes apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS PARA USAR ATRÁS DA ORELHA — MODELOS DE BOLSO — MODELOS PÉROLA IV E MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) E OS SENSACIONAIS MODELOS POPULARES.



A CASA SONOTONE facultar-lhes gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos na FARMÁCIA AVENIDA no dia 13, das 15,30 às 19 horas.

CASAS SONOTONE — Praça da Batalha, 92 - 1.º - Porto
Telefone 35602
Poço do Borratém, 33 s/I - Lisboa
Telefone 868352

OCULISTA VIEIRA

(ÓPTICA MÉDICA DESDE 1946)

Oculos por receita médica e de todas as espécies
Tel. 23274 -- AVEIRO

CAFÉS — MONTARROIO — CAFÉS

PORTO

— Uma organização ao serviço do... **Bom Café.**
Excelente Lote Chávana.
Se prefere bom, escolha... **MONTARROIO.**
Agente e Distribuidor — **BRUNO DA ROCHA & C.ª**
Telef. 24012 — AVEIRO

Anuncie no «Correio do Vouga»

MECANICOS E APRENDIZES

De preferência com conhecimentos das marcas
MERCEDES-BENZ, N. S. U.
e de tractores MASSEY-FERGUSON

PRECISA A:

Agência Comercial Ria, L.da
R. Conselheiro Luís de Magalhães, N.º 15
Telefones 24041/2/3/4 AVEIRO

TAUNUS 15M

Ultimo Modelo, apenas com 8 mil quilómetros

VENDE-SE

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

TACOS E PARQUETES IMPAR

COMPOSIÇÕES VARIADAS

Agente para os Concelhos de:

Aveiro — Agueda — Albergaria — Cantanhede — Estarreja — Ovar
— Ilhavo — Murtosa — Oliveira de Azeméis — Sever do Vouga —
Vagos e Mira

Representações **FERANA DE FERNANDO VIANA**
Rua José Rabumba, - 3 Telef. 24694 AVEIRO

Vende-se

Terreno junto ao Bairro Osório em Esgueira, com 17^m de frente e com a área de 1.532 m². Tratar com Fernando Correia — Esgueira.

Oferece-se

Empregada para Escritório, com prática.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 2.

Carrinha

Citroën, de 1960, com 60 mil quil., em bom estado.

Vende-se no Seminário de Calvão.

Empregado de Escritório

Oferece-se com conhecimento de contabilidade e dactilografia. Tratar na Travessa do Espírito Santo, n.º 40 — Esgueira.

A experiência ensina TRACTORES FORD

Henry Ford, o pioneiro dos tractores

O 1.º tractor FORD foi produzido há **65 anos.**

Há **50 ANOS** que a FORD produz tractores em série, para a lavoura mundial.

CURSO RÁPIDO

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

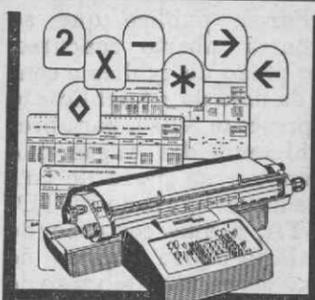
4 semanas — **DACTILOGRAFIA**

5 semanas — **CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

**Recursos Mecânicos
Para a «Automação»**

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFIA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

FALECIMENTOS

DANIEL FERREIRA DA TRINDADE

Na sua residência do lugar do Pereiro, freguesia de Avelãs de Cima, faleceu no passado domingo, dia 4, cerca das 10 horas, o sr. Daniel Ferreira da Trindade. O venerando ancião, que contava 88 anos, deixa viúva a sr.ª D. Gracinda Rodrigues de Almeida e era pai do Senhor Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, e da sr.ª D. Maria Clementina de Almeida Trindade e Silva, casada com o sr. António Ferreira da Silva, industrial em Anadia, e avô de António Daniel, Eugénio Luís, Maria da Glória, Maria Clementina, Maria Isabel, Maria Teresa, João Manuel, Maria da Conceição e Maria Alice Trindade Ferreira da Silva.

O saudoso extinto foi sempre um homem bom e simples, exemplo de nobreza moral e de amor ao trabalho e à família, à qual legou, como herança maior, a lição da sua vida honrada. Conhecido pelas suas virtudes cristãs e pelas suas qualidades de carácter, todos o estimavam e respeitavam, tanto em Avelãs de Cima como em Anadia, nas terras vizinhas e ainda noutras, onde, em novo, exerceu a sua actividade.

O sr. Daniel Ferreira da Trindade foi perdendo, pouco a pouco, as suas forças, embora conservando até ao fim perfeita lucidez de espírito. Na noite de sábado para domingo recebeu os sacramentos da Santa Igreja com a maior edificação e, a meio da manhã, entregou a sua alma a Deus, rodeado pela esposa, filha, genro, netos e outros familiares.

O nosso Prelado encontrava-se, nessa altura, na freguesia de Angeja, nos trabalhos da Visita Pastoral e do encerramento da Missão. Logo que teve conhecimento do desenlace, partiu para Avelãs de Cima.

Espalhada rapidamente a notícia, começaram a chegar à residência do extinto numerosas pessoas e, pelo telégrafo e pelo telefone, sentidas manifestações de pesar, tanto de entidades oficiais e de figuras de destaque, como

de gente humilde e de associações, organismos e colectividades, sobretudo, como se compreende, da nossa Diocese de Aveiro. Foi assim ininterruptamente, durante a tarde de domingo e no dia seguinte, até à hora do funeral. Também ali estiveram os Senhores D. Francisco Fernandes Rendeiro, Bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, seu antecessor.

O enterro saiu da residência, às 17 horas de segunda-feira, para a igreja paroquial de Avelãs de Cima, presidido pelo Pároco, sr. Padre Agostinho Teixeira, e com a presença da quase totalidade dos sacerdotes aveirenses e de numerosos da Diocese de Coimbra, entre os quais se distinguiram o Vigário Geral, o Reitor do Seminário e alguns professores. Igualmente estiveram representados os nossos Seminários Diocesanos, com os seus professores e alunos, os Colégios do Sagrado Coração de Maria, de Aveiro, e de Nossa Senhora da Assunção, de Anadia, os Bombeiros de Anadia e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, Acção Católica, Comunidades Religiosas de toda a Diocese de Aveiro, Casa do Sagrado Coração de Jesus, de Esgueira, e Instituto Salesiano de Mogofores, Câmaras Municipais, professores universitários de Coimbra, etc., etc.

O nosso Venerando Prelado acompanhou o cortejo, a pé, ao lado do Chefe do Distrito, que conduzia a chave do caixão, e outras entidades oficiais, cujos nomes nos foi impossível fixar.

Na igreja, completamente repleta, mesmo sem possibilidade de comportar toda a multidão, Sua Ex.ª Rev.ª celebrou Missa e deu depois as absolvições, seguindo o funeral para o cemitério sob a presidência do sr. Vigário Geral da Diocese de Aveiro.

O «Correio do Vouga» esteve representado pelo seu Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, que igualmente representou o «Litoral».

D. BERTA ROCHA DA CUNHA AZEVEDO

Com a provecta idade de 95 anos, faleceu na segunda-feira última, na sua residência em Aveiro, a sr.ª D. Berta Rocha Martins da Cunha Azevedo, viúva do antigo Subdelegado de Saúde deste concelho, Dr. Armando da Cunha Azevedo.

A veneranda senhora manteve até há pouco tempo todo o seu vigor físico e as suas faculdades intelectuais, mostrando-se excepcional exemplo de longevidade, sem diminuição sensível da sua vida doméstica ou social.

Era tia das sr.ªs D. Joana Rocha e Cunha Marques Mano, casada com o sr. Desembargador Dr. Rafael de Lemos Amorim Marques Mano, e D. Cândida Rocha e Cunha Coelho Dias, casada com o sr. Tenente Rogério Morais Coelho Dias, e dos sr.ªs Major Duarte da Rocha e Cunha, Dr. Joaquim da Rocha e Cunha, Corregedor do Circulo Judicial de Coimbra, e Dr. António da Rocha e Cunha, professor do ensino técnico também em Coimbra.

O enterro realizou-se na terça-feira de tarde para o cemitério central, com grande acompanhamento.

SEBASTIÃO AMARAL

Na noite de 5 do corrente, quando estava para se deitar, faleceu repentinamente na sua residência, vítima de colapso cardíaco, o sr. Sebastião Amaral, solteiro, de 62 anos, natural desta cidade.

O saudoso extinto era um antiquário de mérito, conhecido na região de Aveiro e em todo o país, dotado de natural intuição para o seu específico comércio. Como decorador de apurada sensibilidade, sempre se dispunha a conceder graciosamente os seus préstimos, nesse aspecto, a quem lho solicitava.

Possuidor de bondoso coração nunca regateava a generosidade da sua esmola aos que dela necessitavam, fazendo-o sempre com o maior recato.

Sebastião Amaral foi figura de relevo no teatro musicado de Aveiro, principalmente de grupos cénicos do Clube dos Galitos, e distinguiu-se em corais religiosos, pela sua voz de tenor, extensa e bem timbrada.

Era irmão da sr.ª D. Adosinda Amaral, casada com o sr. Augusto Vicente Ferreira, e do sr. Belmiro do Amaral Fatura, casado com a sr.ª D. Aurora Ferreira Lebre Amaral, e tio das sr.ªs D. Ester Lebre Amaral Pereira, esposa do sr. Severiano Pereira, D. Maria da Soledade e D. Aldegundes Amaral, ausentes em França, das sr.ªs D. Maria, D. Cecília e D. Amélia Amaral Vicente Ferreira, casadas, respectivamente, com os sr.ªs Domingos Moreira da Costa, Capitão da Marinha Mercante João Ramos e Joaquim Ferreira Boça, e dos sr.ªs Eduardo Lebre Amaral, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Amaral, e António Amaral Vicente Ferreira, casado com a sr.ª D. Arminda do Amaral Ferreira.

O enterro realizou-se anteontem de tarde para o cemitério sul, após missa de corpo presente na igreja de Santo António.

MANUEL DIAS

No lugar de Vilar, onde residia, faleceu no dia 6 o conhecido e respeitado lavrador sr. Manuel Dias.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Marques Dias e era pai das sr.ªs D. Vitória Marques Dias e D. Maria Marques Dias e do sr. Manuel Dias Júnior e sogro da sr.ª D. Leopoldina Marques Mano e dos sr.ªs João Matias e José Simões Maio Caçola.

D. ROSA DE JESUS SIMÕES

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu no lugar de Lombomeão a sr.ª D. Rosa de Jesus Simões, esposa do sr. João Baptista Simões e mãe do nosso dedicado amigo sr. Padre José Arnaldo Simões, Coadjutor de Sangalhos, e da menina Maria Odete Simões.

A saudosa extinta era pessoa de esmerada educação e rica em



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Este homem é perigoso». França. Policial. Com: Eddie Constantine e Colette Derial. Cenas de morte e ambiente de crime. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «A volta de Nick Carter». França-Itália, Espionagem. Com: Eddie Constantine, Nicole Courcel e Jeanne Valerie. Os costumados ambientes das películas deste estilo estão presentes mais uma vez. A amoralidade em que toda a acção se desenvolve, o desprezo e o desrespeito pela vida são pontos de certa gravidade, atenuados contudo pelo tom de comédia do filme. PARA ADULTOS.

«Missão tempestade». Alemanha, Policial. Com: George Nader, Heinz Weiss, Monika Grimm e Elke Neidhardt. As cenas de violência e os crimes são do tipo habitual em películas semelhantes. A justiça termina por vencer, sendo a temática própria PARA ADULTOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Viva Maria!». França-Itália. Comédia. Com: Brigitte Bardot, Jeanne Moreau, George Hamilton e Cladio Brook. Um tom de liberdade espalha-se por toda a película, de mistura com uma intensa sede pela liberdade autêntica. Há ainda a assinalar uma certa irreverência que, com as liberdades atrás referidas, é razão para considerar o filme PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

CINE AVENIDA — «O senhor da guerra». E. U. A. Histórico. Com: Charlton Heston, Richard Boone, Rosemary Forsyth e Mau-

rice Evans. Violências e liberdades de ordem moral, características dos tempos medievais, surgem através da película. A verdade cristã é, contudo, devidamente defendida. A atmosfera geral é melancólica para os mais novos. PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «A tentação do dinheiro». E. U. A. Policial. Com: Glenn Ford, Elke Sommer e Rita Hayworth. Ambiente de crime e violência. Aspectos sentimentais pouco esclarecidos e interpretações da justiça um tanto deturpadas levam a classificar a película PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Vício de matar». E. U. A. Western. A avidez destrói a formação de um jovem que em meio hostil luta por um ambiente de compreensão. A incomunicabilidade dos homens e o seu errado sentido de justiça privada e de falta de adaptação aos valores sociais convencionais dão lugar a forte luta interior. PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Regresso das cinzas». Inglaterra. Drama. Com: Maximilian Schell, Ingrid Thulin e Samantha Eggar. A película decorre em ambiente de amoralidade e não contém valores positivos de qualquer espécie. No entanto, a forma de certo modo aceitável como se dá o desfecho da intriga e a maneira como a obra apresenta, repudiando, o egoísmo, o cinismo e a vingança, permitem a classificação do filme PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

João Nunes Rolo

Vítima de doença que não perdoa, faleceu na terça-feira, a meio da tarde, na Casa de Saúde da Vera Cruz, onde dera entrada no domingo anterior, o nosso dedicadíssimo amigo e apreciado colaborador sr. João Nunes Rolo. Embora esperada, a sua morte causou-nos profunda mágoa. Era um dos nossos e não pensávamos, ainda há pouco, que tão depressa nos deixasse. Há meses, sujeitara-se, em Coimbra, a uma intervenção cirúrgica. Ficou melhor, regressando ao trabalho como distinto funcionário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro. Voltou a escrever para o nosso jornal, embora com menor assiduidade. Em Outubro de 1967 publicámos o seu último artigo. Esta ausência era já sintoma de falta de saúde.

Esteve de cama nas duas últimas semanas. Ali recebeu os sacramentos da Santa Igreja e o conforto espiritual da visita de numerosos amigos. As dores intensificaram-se — e o terrível cancro o prostrou.

João Nunes Rolo era natural de Castelo Branco. Tinha 57 anos de idade. Depois de estar algum tempo como empregado da Câmara Municipal do seu concelho, ingressou no quadro dos funcionários da Junta Autónoma e partiu para os Açores. Dalí veio para Aveiro, onde residia e trabalhava há 20 anos, demonstrando sempre grande zelo e inextinguível apuro.

Com enorme predilecção pelas letras, o saudoso extinto escreveu

virtudes, de que deu eloquente testemunho durante o calvário da sua doença.

Tomaram parte no funeral mais de duas dezenas de sacerdotes, além de muito povo.

— A todas as famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

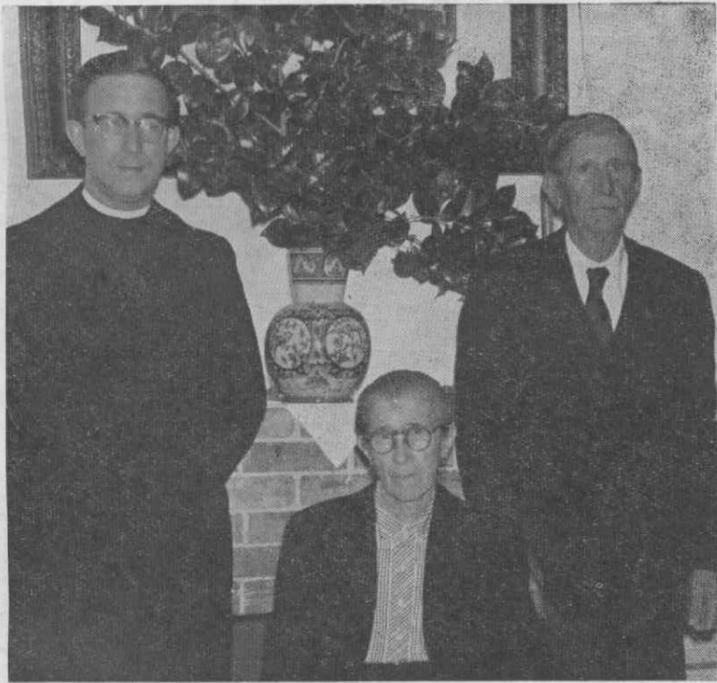


vários livros, dois dos quais foram publicados: «O Padre Américo» e «Cruz de Fogo». Tinha outros trabalhos inéditos e colaborava assiduamente nos jornais, sobretudo no «Correio do Vouga». Alguns dos seus artigos foram premiados em concursos literários. Era característico o seu estilo, cheio de imagens e de colorido. E em tudo quanto escrevia punha sempre a nobre paixão de ser útil à comunidade. Um homem simples, modesto, mas de real merecimento.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Julieta Pinheiro da Silva Rolo, filho da sr.ª D. Maria Felisbela Nunes Rolo e do sr. João Nunes Rolo e irmão dos sr.ªs Eugénio e António Nunes Rolo.

O enterro realizou-se para o cemitério central, na quarta-feira de tarde, após missa de corpo presente na igreja da Misericórdia, celebrada por seu primo, sr. Padre João António da Silva, da Diocese de Portalegre.

No préstito, além do Pároco da Vera Cruz e do nosso Director, tomaram parte dirigentes e numerosos funcionários da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.



O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, ainda Reitor do Seminário de Coimbra, ao lado de seus pais

D. CELINA DE VASCONCELOS NOGUEIRA LEMOS

Faleceu no dia 4, na sua casa de Beduído, em Alquerubim, a sr.ª D. Celina de Vasconcelos Nogueira Lemos, viúva do Dr. Alberto Nogueira Lemos, que foi muito distinto Juiz de Direito. Tinha 88 anos de idade e há mais de 30 que se encontrava retida no leito, aceitando sempre todos os incómodos de saúde com a maior coragem e a mais perfeita resignação cristã. Confessava-se e comungava frequentes vezes e recebeu agora também os últimos sacramentos, assim se preparando para a morte.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Alice de Vasconcelos Nogueira Lemos Godinho,

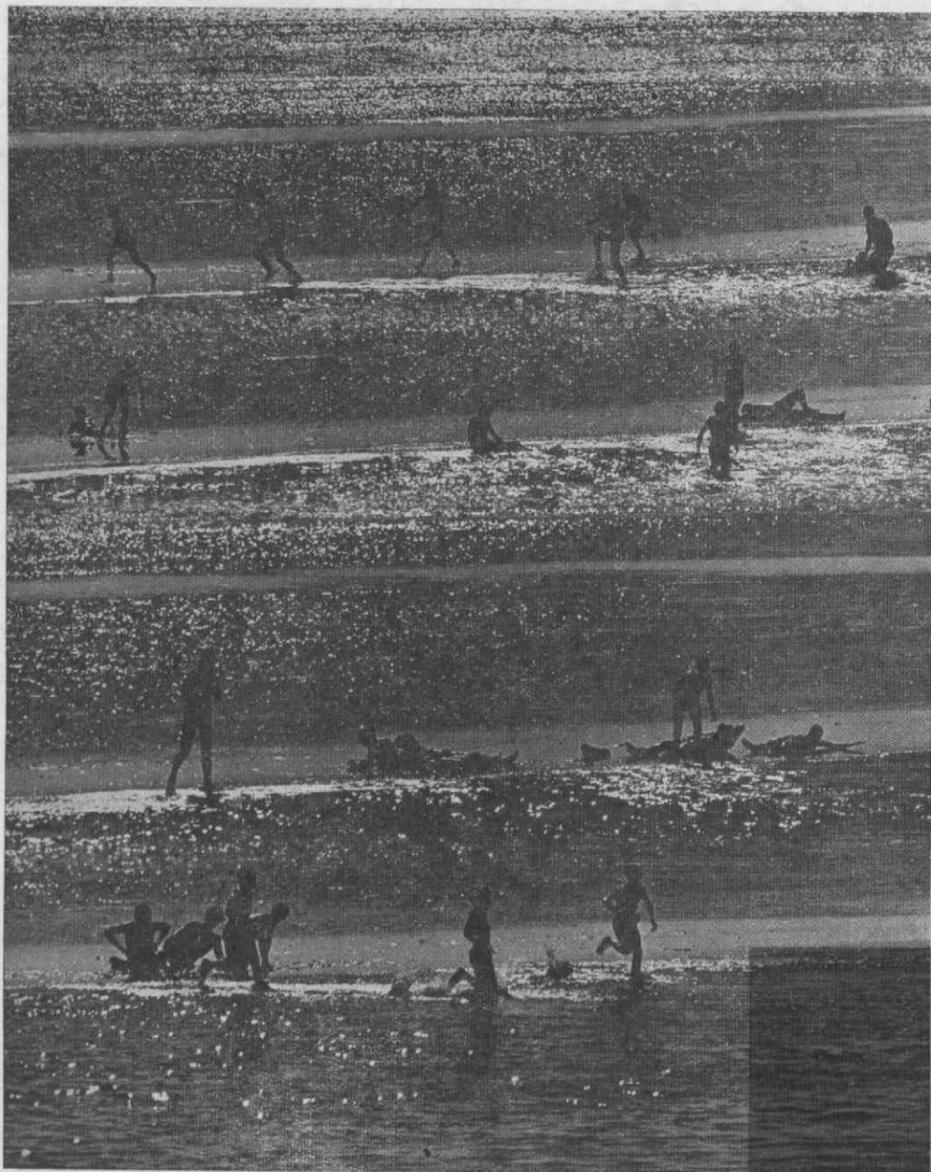
casada com o sr. Dr. Eduardo Godinho, e do sr. Dr. Alberto Nogueira Lemos, distinto médico nesta cidade, casado com a sr.ª D. Maria Carolina Machado Soares Nogueira Lemos.

O enterro realizou-se no dia seguinte, da sua residência para o cemitério local.

D. EMILIA NOGUEIRA MARTINS

Com 65 anos de idade, faleceu no dia 3 a sr.ª D. Emília Nogueira Martins. Era mãe do sr. José Nogueira Ferreira Martins, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Gamelas Ravara.

O funeral da saudosa extinta realizou-se para o cemitério central, após missa de corpo presente na igreja de Santo António.



de ROMA

escreve o PADRE SEBASTIÃO RENDEIRO

Há dias, numa tarde, passámos em Trinità dei Monti, em direcção ao jardim e miradouro do Pincio, eu e um colega de curso. A igreja de Trinità dei Monti data de 1495, foi restaurada em 1816 e é uma das mais importantes igrejas franciscanas de Roma. O Pincio é um bonito parque, com excelente miradouro donde podemos contemplar ricos panoramas da cidade e onde podemos também descansar um pouco à sombra amena de frondosas árvores, descontraído assim o nosso espírito. Não vou, porém, falar-vos de Trinità dei Monti nem do Pincio.

Para entrar na igreja de Trinità dei Monti, quem chega à Piazza di Spagna, tem de subir uma escadaria monumental, que,

na Primavera, costuma apresentar — dizem — um aspecto deslumbrante, pois ali se concentram muitos vendedores ambulantes de flores — e Roma tem lindas flores — transformando a escadaria em autêntico jardim florido. Pois foi nesta escadaria que achei o mote para o tema de hoje.

ÁRVORES

A reunião do Conselho Municipal realizada em 15 de Setembro de 1967, o vogal sr. Eng. Agrônomo Manuel Simões Pontes abordou problemas de indiscutível importância e flagrante oportunidade.

Citemos hoje o da poda das árvores. Afirmo que esse serviço estava a ser feito barbaramente (a expressão é dele), pediu à Câmara que o estudasse com todo o cuidado, pois talvez houvesse alguma coisa a corrigir nesse capítulo. Em seu critério, que tinha base, aliás, nas opiniões dos técnicos de mais reconhecida competência em todo o mundo, as árvores ornamentais deveriam deixar-se crescer à vontade, sem o castigo da poda, todos os anos matematicamente repetido como um rito. Aquilo que estava a fazer-se em Aveiro já não devia chamar-se poda, mas antes um decepamento, a própria morte das árvores.

Ali mesmo e em resposta, o Presidente do Município, agradecendo a informação, declarou que o assunto iria merecer cuidadoso estudo.

E mereceu, na verdade, pois que, no ano corrente, embora se tivesse, aqui ou ali, iniciado o trabalho pela forma tradicional, dura, violenta, ele foi suspenso — e ainda a tempo.

Significará isto que foi oportuna a intervenção do sr. Eng. Manuel Simões Pontes, como significa também que a Câmara soube agir em conformidade, pelo que lhe damos aqui todo o nosso aplauso.

Coisas de nada? Parece-nos bem que não.

INQUIETAÇÃO

Um pouco mais ou menos por toda a parte a Juventude é hoje um problema. Dá a impressão de se estar cavando um fosso entre os mais novos e os mais velhos, gerando-se por vezes um clima de reserva ou mesmo até de afastamento e de incompreensão. Isto é mal, terrivelmente mal; se os novos precisam da experiência e maturidade dos mais velhos, como estes pensam e é verdade, também é certo que fará falta aos mais velhos a juventude, a iniciativa, a alegria, força e entusiasmo dos mais novos. Tem de procurar criar-se um clima de mútua compreensão; velhos e novos têm de entrar em diálogo, como hoje se diz; para isto será necessário, porém, da parte dos mais velhos, muita renúncia a coisas do passado, valores sem dúvida, mas que não dizem nada, não entusiasmam os jovens de hoje. Eles querem coisas suas, obra do seu «Eu»; sentem-se capazes também de realizar e de se realizarem, são também criadores e têm consciência disso. Admire-se e respeite-se o passado; mas construamos nós o presente para que amanhã seja passado glorioso; queremos um presente que seja nosso, verdadeiramente nosso — isto pensam os mais novos de hoje e queremos-no realizar; por isso o seu entusiasmo, a sua euforia, que parece, às vezes, revolta contra tudo e contra todos. Sob os meus olhos tenho uma carta, escrita de Coimbra, já há tempos, por um universitário; eis alguns períodos: «os insanos, os burgueses, os que não querem complicações, os que têm medo de levantar-se dos sofás e de abrir bem os olhos, esses detesto-os. Apetece-me gritar-lhes, sacudi-los. Detesto-me a mim próprio quando me falta vontade para lutar. Nunca me hei-de satisfazer,

porque acho horrível estagnar; ano a insatisfação».

A escadaria de Trinità dei Monti é o sítio apazado para o encontro dos cappelloni: raparigas de mini-saia e botas altas ou de calças, mas tão garridas e sarapintadas que até parecem feitas de pano utilizado por artistas para limpar as tintas dos seus pincéis ou quadros; algumas de penteados artisticamente estonteantes; outras de olhos assustadoramente pintados ou encobertos por óculos de sol de meter medo ao mais prevenido; rapazes de cabelos compridos e desgrenhados e barba longa, camisas e calças de variadas cores, descontraídos como se a vida para eles não tivesse problemas. Ali estão, aos grupos, tendo ao seu lado, em monte, mochilas e embrulhos, guitarras e violas. Alguns, com suas telas e pincéis, vão interpelando quem passa, na mira de ganharem umas liras.

Parámos um pouco, pois o quadro merecia a nossa contemplação. Seguimos para o Pincio, donde admirámos Roma e onde descansámos um pouco as nossas

cabeças cheias de italiano e dos livros das aulas. Quando nos preparávamos para voltar a casa, não fomos capazes de resistir à tentação de passar outra vez na escadaria de Trinità dei Monti. Difícilmente esquecerei na vida o ar de tristeza, de ansiedade, daquela par de jovens que estava sentado, lá em cima, precisamente ao meio da escadaria! Os outros, encostados à balaustrada, aos grupos, dedilhavam as guitarras e violas, cantavam; alguns também já dormiam. Há gente que sobe e desce. Aqueles, abraçados um ao outro, estão sôzinhos, tristes, parece que à espera de alguém ou de alguma coisa.

Parámos a contemplar! E eu desabafei para o meu colega: que conceito terão estes jovens da vida? Por que chegaram a este modo de viver? Serão eles os únicos culpados? E não haverá neles valores positivos a aproveitar?

Mais tarde, com inquietação de alma, perguntava a mim próprio: O que temos feito por eles? Temos ido ao seu encontro? Estará certa a nossa posição criticando-os, reprovando os seus modos e atitudes, mantendo-os sempre afastados como proscritos, como se nada houvesse neles de valor aproveitável? Não têm eles, ao menos, uma alma a salvar? E ficou-me o eco desta inquietação a repercutir-se: que temos feito por eles?...

Combinei com o meu colega: se chegarmos a saber falar italiano, havemos de voltar a Trinità dei Monti.

NÃO PODE SER

O diário católico «Novidades» publicou a seguinte nota em 31 de Janeiro último:

Estão em exibição actualmente em Lisboa dois filmes intoleráveis sob o aspecto moral. Um deles é absolutamente corruptor e espantoso que tenha sido permitido.

Temos uma lei sobre os espectáculos públicos e temos uma comissão responsável pelo cumprimento das suas normas.

A Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos é composta de pessoas cuja idoneidade moral não pomos em dúvida e compreendamos perfeitamente as dificuldades da sua missão.

Dela esperamos, portanto, que considere sem delongas o que porventura não foi resolvido como devia ser e ponha cobro a um escândalo que não pode deixar de indignar, como tem indignado, muitas consciências para quem a Moral é ainda um valor a defender e a respeitar.

Ninguém ignora a influência do cinema na psicologia das multitudes e sobretudo da juventude. Quando o cinema se degrada, com ele se vai degradando a sociedade, lentamente desorientada e intoxicada.

Há assuntos escabrosos que, pela maneira como são tratados, sem esforço se aceitarão nas telas. Mas há outros, tão cínicos na abjecção do seu realismo, que nenhuma razão humana será capaz de justificar.

Para esses é que nos vemos, com tristeza, obrigados a reclamar intransigência na aplicação da lei.

Falou assim o diário católico «Novidades», a propósito de dois filmes. E assim tem falado, por tantas vezes, a propósito de livros, jornais e revistas. Uma degradação. Miséria moral. Gente sem escrúpulos. Toda a lama das valetas.

Também nós reclamamos, para este caso, intransigência na aplicação da lei. Porque há lei.

imagens em contraste

É crua — tristemente crua — a imagem que o querido amigo Padre Sebastião Rendeiro nos descreve no seu artigo de hoje. Oferecendo-a aos nossos jovens leitores, nós pedimos-lhes que se lembrem dos seus irmãos que se arrastam na vida e se perdem assim no vício, para o tempo e para a eternidade. Quando outros — tantos e tantos — sofrem e morrem de armas na mão, nas diversas frentes de batalha, quando há vítimas inocentes da falta de amor no coração dos homens, aqueles, pobres que são, aí se ficam, na preguiça das horas, abandonados a si mesmos e aos instintos da sua carne, de asas partidas para os sonhos da Beleza. Mas da Itália, a contrastar com esta, chega-nos, ao mesmo tempo, outra imagem, na bela fotografia de Angelo Begelle, trazida a Aveiro na valiosa exposição da X.ª Quinzena de Arte dos Bancários. E nela, nesta sugestiva imagem, onde a cor se adivinha, pura e transparente, é ainda a juventude que nos aparece, mas agora recortada sobre a água, ali procurando reavivar as forças, certa da verdade da velha sentença: alma sã em corpo sã.

ANO XXXVIII — NÚMERO 1883 — AVEIRO, 9-2-1968 AVENÇA

A
Biblioteca Municipal
AVEIRO

47